

RELATORIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

INTRODUÇÃO

1. De acordo com o disposto no art.º 31º do Decreto-Lei nº 281/2007, de 07/08, cumpre ao Conselho Fiscal emitir relatório e dar parecer sobre os documentos de prestação de contas globais da *CRUZ VERMELHA PORTUGUESA*, relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015.
2. O Conselho Fiscal emitiu no corrente exercício um parecer nos termos da alínea b) do nº 2 do art.º 31 do decreto-lei nº 281/2007, de 7 de Agosto, por solicitação da Direcção Nacional.
3. O Conselho Fiscal acompanhou de forma continuada a gestão da *CRUZ VERMELHA PORTUGUESA*, bem como o processo contabilístico e financeiro, através da Sociedade de Revisores Oficiais de Contas que integra este Conselho.

O Conselho Fiscal salienta os seguintes actos de gestão, por considerar relevantes para a realização do objecto social da Instituição:

- (i) Aumento das estruturas locais da CVP, que no final do ano eram as seguintes: 142 Delegações Locais ativas, 17 Extensões de Delegações Locais e 17 Centros Humanitários;
- (ii) Coordenação Nacional da Emergência, a fim de assegurar os meios da CVP para responder às situações de emergência e coordenar o seu emprego; para tal efeito, a CVP mantém contacto com a Direcção Geral de Saúde, integra o júri do programa Bandeira Azul, apoia as Estruturas Operacionais de Emergência (EOE), estabelece protocolos a nível nacional para transporte de doentes, desenvolve ações no âmbito do Plano Nacional de Desfibrilhação, através das estruturas locais, manteve em funcionamento, entre julho e setembro, 32 postos de Praia no Algarve e Baixo Alentejo, apoiou os peregrinos de Fátima com 44 postos de assistência fixos e 11 postos móveis, apoio médico-sanitário aos 106 jogos de futebol no âmbito do protocolo com a Federação Portuguesa de Futebol, transporte de doentes urgentes e não urgentes;
- (iii) No âmbito do Socorrismo de proximidade, continuou a ampliação de uma rede de atuação rápida, envolvendo técnicos de socorrismo com equipamento e material de socorro, nomeadamente desfibrilhadores;



- (iv) Estabelecimento de protocolos de cooperação com as Forças Armadas nas áreas de Formação e apoio à sobrevivência, com vista à eficácia de resposta a eventuais situações de emergência, catástrofe ou conflito;
- (v) Continuação da promoção, divulgação e crescimento do serviço de Teleassistência, que registou 55.000 alarmes principais, 500 emergências policiais, 500.000 agendamentos do call center e 15.000 acompanhamentos ativos; o serviço no final do ano fazia a cobertura 24h/dia – 365 dias/ano;
- (vi) No âmbito do apoio a idosos e dependentes, funcionaram vários Clubes Sénior/Academias Sénior, com uma frequência anual de 1.750 pessoas, vários centros de dia, em diversas estruturas locais funcionou apoio domiciliário, também em várias estruturas locais estão a funcionar Lares, Residenciais e Cuidados Continuados, os quais prestaram serviços a cerca de 780 utentes;
- (vii) Estiveram em funcionamento 4 Centros de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental, os quais apoiaram 399 crianças e 452 famílias;
- (viii) Na Delegação de Santo Tirso e no Centro Humanitário de Santarém/Cartaxo, desenvolveu-se um programa terapêutico no âmbito da terapia da fala, tendo sido acompanhadas 133 crianças;
- (ix) Funcionaram nas estruturas locais 20 creches, 12 infantários pré-escolares, abrangendo 1.357 crianças, bem como 3 Centros de Acolhimento Temporário onde foram recolhidas 70 crianças/jovens;
- (x) No Programa PORTUGAL+FELIZ, a CVP, em parceria com empresas, apoiou 247 famílias;
- (xi) No âmbito do apoio à população prisional, a CVP, em parceria com as estruturas locais, desenvolveu o Programa REVIVE+ que abrangeu 34 estabelecimentos prisionais, o projeto ESTADO PURO envolvendo os reclusos e as suas famílias, projeto profissionalizante com o objetivo de aprendizagem de um ofício;
- (xii) Nas estruturas locais de Matosinhos, Figueira da Foz, Amadora, Arcos de Valdevez e Faro, funcionam Casas de Acolhimento de Emergência para mulheres vítimas de violência doméstica, as quais acolheram, em 2015, 777 vítimas (437 mulheres, 339 crianças e 1 idosa), mais 45% do que no ano anterior;



- (xiii) No ensino, o número de estudantes inscritos nos cursos de licenciatura na Escola Superior de Saúde foi de 484 e nos vários cursos de pós-graduação e avançados, inscreveram-se 313 estudantes; na Escola Superior de Enfermagem, inscreveram-se, nos vários cursos, 303 estudantes, na Escola Profissional Almirante Domingos Tasso de Figueiredo frequentaram 92 alunos, distribuídos pelos três anos do curso;
- (xiv) A Escola de Socorrismo foi frequentada por 8.917 formandos, e a sua atividade desenvolve-se pelos cursos de primeiros socorros, processos de acreditação da CVP como entidade formadora e projetos diversos;
- (xv) No âmbito da prevenção e educação, foram desenvolvidas atividades no domínio da segurança rodoviária, ambiente, hábitos de alimentação saudável e exposição solar excessiva e apoio psicossocial;
- (xvi) No Hospital da CVP, onde a CVP é parceira maioritária do Estado, a atividade cresceu nas várias áreas, o que permitiu uma evolução positiva do volume de negócios de 2,6 milhões de euros, mais 7% relativamente ao ano anterior; no entanto, o resultado líquido reduziu de 9,5%, fixando-se em 392.160 euros;
- (xvii) No Lar Militar continuaram as obras de requalificação, no âmbito do protocolo com o Ministério da Defesa Nacional;
- (xviii) Conjugando o serviço de Teleassistência, o Cartão de Saúde e a estrutura local da CVP, manteve-se a rede de Cuidados de Proximidade, verificando-se mesmo um alargamento das áreas cobertas;
- (xix) Foram desenvolvidas várias ações de angariação de fundos, com o apoio de várias empresas e através da intervenção de um grande número de unidades locais da CVP;
- (xx) A CVP colaborou em vários projetos de Cooperação e Ajuda Humanitária a nível internacional, nomeadamente, em Cabo Verde, Nepal, Síria, Croácia, Macau, Djibuti (refugiados do Iémen);
- (xxi) A CVP integra o grupo de trabalho para a Agenda Europeia para as Migrações, dirigido pelo SEF;
- (xxii) A comemoração do 150º Aniversário da CVP, no decurso de 2015, foi materializada através de várias atividades, tanto na Sede como nas estruturas locais, Escolas Superiores, Escola Profissional e de Socorrismo e Hospital da CVP;





(xxiii) A CVP continuou a desenvolver relações internacionais com as suas congéneres e projetos de cooperação e ajuda humanitária.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

(i) A Cruz Vermelha Portuguesa, conforme consta do art.º 4º do seu Estatuto, exerce a sua atividade a nível nacional, através de estruturas locais distribuídas por todo o Continente, Açores e Madeira.

Para além daquelas estruturas locais, ainda detém cinco organismos autónomos (Escola Superior de Saúde, Escola Superior de Enfermagem, Escola Profissional Tasso Figueiredo, Lar Militar e Cartão CVP).

(ii) O Fundo Patrimonial da Cruz Vermelha Portuguesa é único e a sua gestão é da responsabilidade da Direção Nacional, no entanto, com referência a 31 de dezembro de 2015, apenas 30% estava centralizado na Sede Nacional, estando os restantes 70% distribuídos por estruturas locais (3.i) e geridos por estas entidades, por delegação de poderes da Direção Nacional.

(iii) O elevado número e dispersão geográfica das unidades que compõem o universo CVP, sem a ainda integral entrada em funcionamento do aplicativo contabilístico integrado SAGE, condicionam a abrangência dos procedimentos de auditoria, e bem assim a perceção e conforto relativamente às práticas de controlo contabilístico das unidades, cujas contabilidades continuam a ser, à data, maioritariamente realizadas em regime de outsourcing.

Pelo exposto no parágrafo anterior, os procedimentos de circularização de saldos de terceiros- clientes, fornecedores e outros devedores e credores, revelam-se insuficientes na produção de prova de auditoria, apresentando-se também condicionada a extensão das verificações de auditoria nas unidades, em relação às áreas de acréscimos e diferimentos - o que não nos permitiu com a necessária segurança, formar opinião sobre as respetivas áreas de balanço e demonstração dos resultados

(iv) O ano de 2015 marcou o arranque parcial do novo aplicativo contabilístico SAGE, para um conjunto de 44 estruturas locais (as quais pela sua dimensão não assumem materialidade), mais Sede Nacional, perspetivando a CVP que o SAGE cubra cerca de 90% do universo até ao ano 2018;



- (v) O ativo fixo tangível da Cruz Vermelha Portuguesa, de acordo com as demonstrações financeiras globais, representa 60% do seu ativo total. Tal valor conjugado com a sua dispersão por todo o continente e ilhas, deverá ser objeto de um apertado controlo.
- (vi) Embora tenham sido efetuadas algumas regularizações de saldos nas diversas contas de diferimentos relativas às campanhas humanitárias, as mesmas deverão intensificar-se, tendo em consideração a sensibilidade desta matéria.

RELATÓRIO DE AUDITORIA

A sociedade de revisores oficiais de contas que desempenha a função de vogal do Conselho Fiscal efectuou auditoria às contas globais da Cruz Vermelha Portuguesa, emitindo a Certificação Legal das Contas (individuais e consolidadas).

RESPONSABILIDADE

É da responsabilidade da Direcção Nacional a preparação de Demonstrações Financeiras que representem de forma verdadeira e apropriada a sua posição financeira e o resultado das operações, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de sistemas de controlo interno apropriados.

PARECER

Com a salvaguarda das situações referidas nos pontos anteriores, o Conselho Fiscal, face à especificidade das condições de funcionamento da Instituição, nomeadamente nas estruturas locais, considera que as demonstrações financeiras da Cruz Vermelha Portuguesa estão em condições de ser aprovadas.



LISBOA, 02 DE JANEIRO DE 2017

O CONSELHO FISCAL

Professor Alberto João Couraça de Castro
PRESIDENTE

Contra Almirante José António Aguiar Cardoso
VOGAL

OLIVEIRA REGO & ASSOCIADOS
SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS
Representada pelo sócio Dr. Manuel de Oliveira Rego
VOGAL